

Um pedaço de mim

Thais Nascimento NF: IV E

UEMG

DEDICATÓRIA

Dedico este memorial a todas as pessoas que fazem parte da minha história, família, amigos, professores, alunos e aqueles que ainda irão fazer parte dela.

"Um livro é a prova de que os homens são capazes de fazer magia". Carl Sagan.

INTRODUÇÃO

Tudo começa em uma aula de Educação Física, no 4º período de Pedagogia, na Faculdade de Educação (UEMG). A professora Darsoni rapidamente lança a questão para a turma:

Você é um corpo ou você tem um corpo?



Tivemos um tempo para pensar e cheguei a conclusão que sou um corpo que se movimenta, sente e pensa. Sou um corpo que precisa de cuidados e não apenas um corpo onde simplesmente guardamos coisas dentro, como por exemplo os pensamentos.

Aprofundando mais nossos estudos, vimos também que “em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações” (FOUCAULT, 2004, p. 126). Ele explicita que micropoderes perpassam todo o corpo social, acarretando em transformações e modificações de condutas nos indivíduos. O corpo social, ao longo dos séculos, se consolida como algo fabricado e com fins de automatização.

Levando para a sala de aula, nós profissionais da Educação devemos construir a disciplina com parceria entre os alunos com cuidado e atenção.

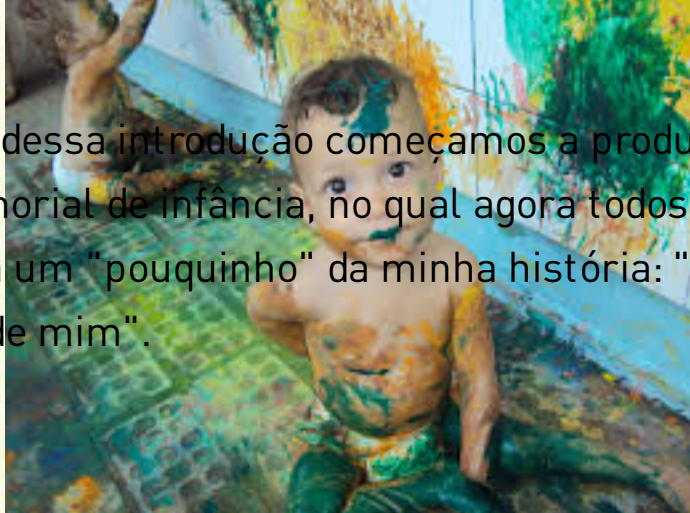


Vimos também no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, volume 3) que a instituição deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de:

- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros.
- Expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral.



A partir dessa introdução começamos a produção de um memorial de infância, no qual agora todos terão acesso a um "pouquinho" da minha história: "Um pedaço de mim".



Fonte:Google imagens



BRINCADEIRAS DE ONTEM E BRINCADEIRAS DE HOJE

Ainda não existe e talvez jamais haverá uma “máquina do tempo” que me teletransporte para a minha infância. Voltar ao passado para lembrar de todas as brincadeiras que brinquei seria muito bom, pena que durou tão pouco e só agora sei disso. As brincadeiras da minha época eram muitas, brincadeiras de se perder a conta. Eu brincava muito, mas sem atrapalhar os estudos. O dia parecia longo que dava para estudar e brincar. O horário do recreio era também aproveitado para brincar. Lembro-me perfeitamente do tempo livre que eu tinha na minha infância e ele era exclusivo para brincar. Eu saía batendo de porta em porta chamando meus amigos para mais um dia animado de brincadeira na rua. Quando isso acontecia ficávamos na rua até altas horas da noite. As brincadeiras que fizeram parte da minha infância foram: pula corda, rouba bandeira, queimada, pula elástico, sete pecados, vôlei, peteca, estrear o novo toco, esconde- esconde, algumas cantigas de roda, jogos de tabuleiro, casinha, professora, guerra de mamona, troca de figurinhas no recreio, enfim, eram tantas que não me recordo de

todas. Mas hoje essas brincadeiras praticamente desapareceram do mundo original e se escondem por trás de roupas coloridas e acessórios que não tinham tanta importância. Não percebi que naquela época percebi que era mais que uma brincadeira com um brinquedo ou um jogo dominado por crianças e brincadeiras se distraíam como por



com um em que o e o pula se oca não ras stre nha

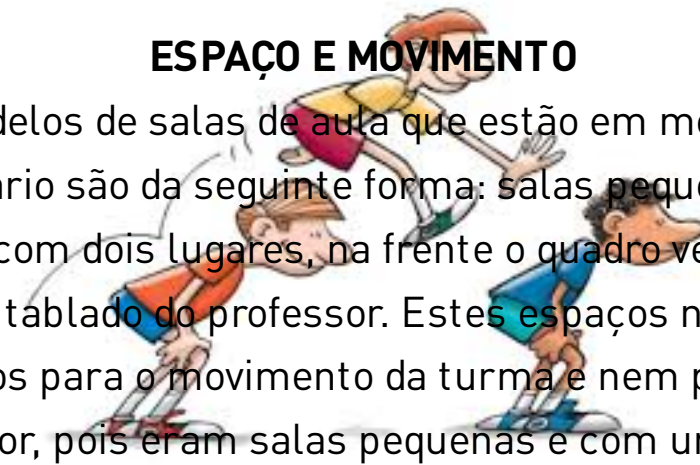
époça per mais que brincar co ou um co dominada crianças i brincadei se distrai como por



e. Por esse corre cutia o tuais. As as logo, a eles, até

mesmo um aparelho eletrônico. Fazer esse estágio e observar os tipos de brincadeiras das crianças de hoje foi uma experiência de grande valor. Independente da brincadeira ou do brinquedo que essas crianças se interessavam, era visível que o brincar para elas era o momento mais esperado daquele dia. Estamos sim

ESPAÇO E MOVIMENTO



em uma
isso que
brincar.
a mesm
minha e

por
osto de
is com
ava na

Os modelos de salas de aula que estão em meu imaginário são da seguinte forma: salas pequenas, mesas com dois lugares, na frente o quadro verde e o famoso tablado do professor. Estes espaços não eram propícios para o movimento da turma e nem para o professor, pois eram salas pequenas e com um número grande de alunos. Nesse mesmo espaço o movimento permitido era apenas ir a lixeira apontar o lápis e levar o caderno para a professora dar o visto. Não tinha condições de se ter aulas diferentes, o movimento era restrito devido ao tamanho da sala. Nos dias de hoje, nós professores geralmente não nos preocupamos com a movimentação correta do nosso corpo. Devido ao espaço que às vezes as salas nos oferecem temos que nos restringir ao movimento, tendo que ficar sentados em nossas mesas e em pé na frente do quadro quando necessário. Mas podemos encontrar também salas adequadas que nos oferece espaço para o movimento, podendo assim através dele proporcionar ao nosso corpo vários movimentos como dar aulas andando pela sala, usar a dança como um tipo de movimento, enfim, movimentos mais corretos e agradáveis.



OBRA QUE REPRESENTA A MINHA INFÂNCIA



Escolhi esta obra de Ivan Cruz - Brincadeiras de criança, pois ela representa perfeitamente uma das brincadeiras de minha infância. Tempo em que tudo se transformava em brincar, tempo em que um pedaço de corda virava a diversão da criançada.

“A criança que não brinca não é feliz, ao adulto que quando criança não brincou, falta-lhe um

pedaço no coração". (Ivan Cruz)